



Terasem Moviment como representação do sagrado transformado em produto tecnológico

Terasem Moviment as a representation of the sacred transformed into a technological product

Abdruschin Schaeffer Rocha⁵⁸⁹
Faculdade Unida de Vitória

Vinícius Silva de Oliveira⁵⁹⁰
Faculdade Unida de Vitória

Resumo: Este artigo explora o *Movimento Terasem*, criado em 2004 por Martine Rothblatt e Bina Aspen, como uma transreligião que visa integrar avanços tecnológicos com espiritualidade com vistas à redenção da humanidade. Analisa-se a proposta do movimento de coexistir com tradições religiosas sem a exigência de uma renúncia à fé preexistente de seus seguidores. Essa abordagem permite uma coexistência harmoniosa de crenças, sublinhada pela metáfora de que o Terasem se relaciona com todas as religiões assim como uma floresta abarca suas árvores individuais. Este conceito reflete a visão de que a inclusão e a diversidade religiosa podem coexistir com avanços tecnológicos, propondo uma sinergia entre fé e ciência em busca de um objetivo comum: a transcendência e salvação da condição humana. No âmbito de uma metodologia bibliográfica, o artigo explora os conceitos de transreligiosidade e inovação tecnológica na espiritualidade, ao refletir sobre o impacto do Terasem na reconciliação entre fé e tecnologia. Os resultados apontam para o Terasem como um reflexo das transformações no sagrado provocadas pela tecnologia, evidenciando a emergência de um novo paradigma espiritual.

Palavras-chave: Movimento Terasem; transreligião; tecnologia e espiritualidade; redenção tecnológica; inclusão religiosa.

Abstract: This article explores the Terasem Movement, established in 2004 by Martine Rothblatt and Bina Aspen, as a transreligion aiming to integrate technological advances with spirituality toward the redemption of humanity. It examines the movement's proposal to coexist with religious traditions without demanding a renunciation of the preexisting faith of its followers. This approach allows for a harmonious coexistence of beliefs, underscored by the metaphor that Terasem relates to all religions as a forest encompasses its individual trees. This concept reflects the view that inclusion and religious diversity can coexist with technological advancements, proposing a

⁵⁸⁹ Doutor em Teologia pela PUC-Rio; professor do Curso de Teologia e do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória.

⁵⁹⁰ Mestre em Ciências das Religiões pelo Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, pós-graduado em Ensino Religioso e bacharel em Teologia na mesma instituição. Bacharel em Medicina Veterinária (Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF).

synergy between faith and science in pursuit of a common goal: the transcendence and salvation of the human condition. Through a bibliographic methodology, the article explores the concepts of transreligiosity and technological innovation in spirituality, reflecting on the impact of Terasem in reconciling faith and technology. The findings suggest that Terasem reflects the transformations of the sacred brought about by technology, highlighting the emergence of a new spiritual paradigm.

Keywords: Terasem Movement; transreligion; technology and spirituality; technological redemption; religious inclusion

Introdução

Vivemos um tempo em que a interseção entre tecnologia e espiritualidade emerge como um campo fértil para a reconfiguração das práticas religiosas e das concepções do sagrado. O *Terassem Moviment* (Movimento Terasem), fundado em 2004 por Martine Rothblatt e Bina Aspen, constitui um paradigma exemplar dessa interseção, propondo uma visão na qual os avanços tecnológicos não apenas coexistem com a experiência religiosa, mas, também, a potencializam. Este artigo visa explorar o Movimento Terasem como uma manifestação emblemática da transformação do sagrado em um produto tecnológico, situando-o dentro do contexto mais amplo de secularização, privatização e personalização da religião que caracteriza a modernidade tardia.

O *Terasem*, autoproclamado como transreligião, não apenas desafia as fronteiras tradicionais entre diferentes crenças religiosas, mas, também, reimagina a natureza do sagrado através do prisma da tecnologia. Proclamando a possibilidade de uma salvação da humanidade por intermédio dos avanços tecnológicos, o movimento propõe uma fusão inédita entre fé e ciência, a partir da qual o divino é acessível através da digitalização e da transcendência das limitações biológicas. Essa abordagem representa uma ruptura significativa com concepções religiosas convencionais, sugerindo uma nova forma de espiritualidade que é profundamente enraizada nas potencialidades da era digital.

A análise subsequente deste artigo se debruçará sobre as implicações dessa redefinição do sagrado em termos tecnológicos, explorando como o *Terassem Moviment* encarna uma tendência mais ampla de desmaterialização e personalização da fé. Através de uma discussão aprofundada sobre a visão cartesiana que subjaz a essa transformação e o papel da tecnologia na mediação da experiência religiosa, buscaremos compreender a complexa relação entre o desejo humano de transcendência e os meios tecnológicos através dos quais esse desejo é atualmente perseguido. Este estudo propõe, portanto, uma reflexão crítica sobre as consequências da concepção de Deus como um produto tecnológico, questionando as dinâmicas de poder, as novas formas de subjetividade e a natureza do sagrado no século XXI.

1. Uma aproximação ao terasem moviment: transumanismo como religião

O Movimento Terasem, fundado por Martine Rothblatt e Bina Aspen em 2004, tem pretensões de redenção, já que o seu principal objetivo é promover uma possível salvação da humanidade por meio de avanços tecnológicos. Esse grupo se autoproclama como uma transreligião, ou uma filosofia religiosa com a capacidade de abraçar outras tradições religiosas. Tal característica implica a inexistência de um

compromisso de fidelidade institucional por parte dos seus seguidores, sugerindo que a filiação ao Movimento Terasem não exige o abandono de crenças religiosas preexistentes por parte dos seus adeptos.⁵⁹¹ Tal perspectiva pode ser constatada nas palavras dos seus defensores, quando dizem que o “*O Terasem é uma trans-religião que inclui todas as religiões da mesma forma que uma floresta inclui suas árvores*” (tradução nossa)⁵⁹². Em outras palavras: O *Terasem* está para todas as religiões assim como uma floresta está para as árvores.

O grupo atraiu a atenção do mundo no ano de 2010, não meramente pela característica distintiva de ser um movimento de cunho religioso transumanista, mas, de modo mais notório, pela revelação ao mundo da ginoide⁵⁹³ Bina48. Este artefato robótico foi fruto de uma colaboração com a Hanson Robotics, uma corporação que, em períodos subsequentes, viria a ser reconhecida pelo desenvolvimento da robô Sophia. A inspiração para a criação de Bina48 foi Bina Aspen, cofundadora do Movimento Terasem, configurando-se assim uma ponte entre o humano e o tecnológico, a partir do qual se busca transcender os limites tradicionais da existência.

Para a concepção da personalidade da ginoide, empregaram-se mais de 100 horas de registros audiovisuais da Bina Aspen orgânica, com o intuito de que a contraparte mecânica pudesse replicar suas idiosincrasias de temperamento, comportamentos, recordações, emoções e até mesmo convicções religiosas e filosóficas. Esta abordagem representa uma fusão inédita entre o biológico e a réplica sintética, visando não somente imitar a aparência externa da pessoa, mas também mapear e transpor a complexidade do seu universo interior para uma entidade não orgânica. Este feito notável insere-se no âmbito das discussões transumanistas sobre a potencialidade da tecnologia em perpetuar e até mesmo expandir as dimensões da experiência humana.⁵⁹⁴

A Bina48, além de ser um avanço para a produção de robôs sociais, como a ginoide Sophia, também possui um significado religioso para a crença *Terasem*. A partir do que chamam de fé *Terasem*, o grupo se pauta por quatro pilares básicos: 1) A vida tem propósito; 2) A morte é opcional; 3) Deus é tecnológico e; 4) O amor é essencial. Podemos conferir suas definições a seguir:

- I. A Vida tem propósito: o propósito da vida é a criação da diversidade, da unidade e da imortalidade feliz, em todos os lugares. A natureza — o Multiverso — seleciona automaticamente esses elementos. Diversidade, unidade e imortalidade são parte da profecia autorrealizável da criação;
- II. A morte é opcional: nenhuma pessoa morre se informações suficientes dela forem preservadas. Quem morre está em um estado de “biaestase cibernética”. Uma futura *mindware technology* permitirá que pessoas nesse estado possam ser revividas, se desejarem [...]
- III. Deus é tecnológico: nós estamos criando Deus quando damos à tecnologia mais onisciência, onipresença, onipotência e benevolência.

⁵⁹¹ TERASEMFAITH. Disponível em: <https://terasemfaith.net/>.

⁵⁹² “*Terasem is a transreligion that includes all religions the way a forest includes its trees*”. TERASEM MOVIMENT INC. *Truth of Terasem: a transreligion for technological times*. 2020. p. 13. [pdf].

⁵⁹³ A expressão designa o feminino de androide.

⁵⁹⁴ HANSON ROBOTICS. *Bina*. Disponível em: <https://www.hansonrobotics.com/bina48-9/>

A Nanotecnologia *Geoethical* irá conectar nossas consciências e controlará o cosmos;

IV. O amor é essencial: o amor significa que a felicidade do outro é a minha própria felicidade. O amor conecta cada um para alcançarmos o propósito da vida e tornarmos Deus completo.⁵⁹⁵

Pautada nessa crença de que a morte é opcional, Bina48 é um exemplo do que sustenta o argumento do grupo com base na tecnologia disponível atualmente. Em grande medida, o que esse grupo transumanista acredita deriva da ideia defendida por Ray Kurzweil sobre o uso da tecnologia para acelerar o avanço da evolução humana.⁵⁹⁶ Uma das coisas que compreendemos sobre os projetos de caráter transumanista é que eles trabalham em duas vias: a maquinização dos humanos e a humanização das máquinas.

A maquinização do humano tem sua origem no início do século XX, a partir do estudo da cibernética diante de um cenário pós-guerra, diante do qual predominava uma visão militar-industrial do mundo.⁵⁹⁷ Para responder a essa demanda, na década de 1960, surgiu Ciborgue — não a imagem fixada do humano-máquina de *Hollywood*, mas, a pequena figura de um rato de laboratório com uma bomba osmótica “instalada” em sua cauda. O propósito de seus criadores, Manfred Clynes e Nathan Kline, era capacitar um organismo vivo com habilidades para sobreviver em um ambiente hostil como o espaço. A tese de Clynes e Kline apresentava o futuro Ciborgue como um híbrido de humano e máquina, sendo que suas funções vitais (como alimentação, respiração, controle do sono, metabolismo, pressão arterial etc.) seriam substituídas e regulada por dispositivos tecnológicos.⁵⁹⁸

A ideia de Clynes e Kline deu origem ao sonho do híbrido humano-máquina, segundo o qual o uso da tecnologia deveria suplantiar a simples ação reparadora da vida (como máquinas de hemodiálise, marca-passo e próteses de modo geral) em direção à promoção do melhoramento da humanidade ou até de sua superação. O pensamento transumanista interessa-se pelas doenças degenerativas e até mesmo pela morte, pressupondo que o humano pode ir além ao se integrar com a máquina. O corpo é visto, portanto, como maquinário e passível de ser substituído.⁵⁹⁹

Na trajetória rumo à humanização das máquinas, identifica-se o fervoroso desejo da comunidade científica em desenvolver Inteligências Artificiais (IAs) que não

⁵⁹⁵ “I. LIFE IS PURPOSEFUL. The purpose of life is to create diversity, unity and joyful immortality everywhere. Nature—the Multiverse—automatically selects for these attributes. Diversity, Unity & Joyful Immortality is the self-fulfilling prophecy of creation.

II. DEATH IS OPTIONAL. Nobody dies so long as enough information about them is preserved. They are simply in a state of ‘cybernetic biostasis.’ Future mindware technology will enable them to be revived, if desired, to healthy and independent living.

III. GOD IS TECHNOLOGICAL. We are making God as we are implementing technology that is ever more all-knowing, ever-present, all-powerful and beneficent. Geoethical nanotechnology will ultimately connect all consciousness and control the cosmos.

IV. LOVE IS ESSENTIAL. Love means that the happiness of others is essential to your own happiness. Love must connect everyone to achieve life’s purpose and to make God complete” (tradução livre).

TERASEMFAITH. *The truths of Terasem*. Disponível em: <https://terasemfaith.net/beliefs/>.

⁵⁹⁶BAINBRIDGE, 2017, p. 222; SINGULARITY, *About*, 2012. [n.p.]. [online].

⁵⁹⁷ DAMIATI, 2017, p.70

⁵⁹⁸ HOQUET, 2019, p. 26-31; LE BRETON, 2013, p. 204.

⁵⁹⁹ WOLFF, 2018, p. 28-29.

apenas mimetizem a aparência humana, mas que também sejam capazes de compreender as complexidades inerentes à mente humana. Ray Kurzweil antevê que, em um futuro não muito distante, as máquinas atingirão um patamar de "consciência" tal que lhes permitirá superar a "inteligência" humana em capacidade de autoprogramação e reprogramação, ostentando habilidades intelectuais e cognitivas que transcendem aquelas dos seres humanos. Este cenário prospectivo pavimenta o caminho para a emergência do pós-humano cibernético.

Kurzweil denomina esse ponto de inflexão de "Singularidade", conceito que constitui o cerne de seu livro "A Singularidade Está Próxima"⁶⁰⁰. A Singularidade representa o momento em que a inteligência artificial avançada não apenas equiparase à capacidade intelectual humana, mas a excede de maneira significativa, resultando em uma transformação sem precedentes da sociedade e da própria condição humana. Este conceito abarca a ideia de que as futuras gerações de IAs possuirão a capacidade de entender e replicar as nuances da emoção e do pensamento humano, promovendo uma simbiose entre humanos e máquinas que redefine o potencial da inteligência e da consciência.

A premissa fundamental subjacente ao desenvolvimento das Inteligências Artificiais (IAs) reside na concepção de que o ser humano pode ser entendido como uma máquina biológica, cujo cérebro opera mediante um complexo sistema organizacional de análise para processar o mundo ao seu redor. Nessa perspectiva, a experiência de "ser" humano é concebida como o acúmulo de dados e informações — eventos que são observáveis e, potencialmente, replicáveis.⁶⁰¹

Essa visão encontra ilustração no caso de Bina48, um exemplo emblemático em que todos os dados relativos a Bina Aspen foram utilizados para "criar" a personalidade digital de uma ginoide. Esse processo não apenas exemplifica a tentativa de replicação da complexidade humana em uma entidade artificial, mas, também, ressalta a aspiração do Movimento Terasem em superar a mortalidade. Através da preservação digital da identidade de um indivíduo — materializada pelos seus dados pessoais —, propõe-se uma forma de imortalidade, sugerindo que a essência de uma pessoa pode ser mantida e perpetuada além dos limites físicos da vida biológica.

Esta abordagem revoluciona a concepção tradicional de vida, morte e identidade, posicionando a tecnologia como um meio capaz de transcender a finitude humana. Ao armazenar e recriar as complexidades da personalidade e da consciência de um indivíduo em plataformas digitais, projeta-se uma nova dimensão de existência que desafia os paradigmas vigentes sobre o que significa ser verdadeiramente humano. Para Ray Kurzweil e para os adeptos do Movimento Terasem, a concepção do cérebro humano como uma máquina de elevada complexidade se estende à noção de consciência, percebida como um produto emergente desse sistema, embora revestida por uma ilusão de autonomia.⁶⁰² Essa premissa fundamenta a visão transumanista cibernética, segundo a qual é viável:

1. Efetuar a disjunção entre a consciência e seu substrato físico — o corpo —, concebendo a primeira como um conjunto de dados manipuláveis;

⁶⁰⁰ FERRY, 2018, p. 11-12; WOLFF, 2018, p. 29.

⁶⁰¹ LE BRETON, 2013, p. 181-184.

⁶⁰² As respeito do tema "consciência", o autor e filósofo Markus Gabriel destaca um capítulo da já citada obra "Eu não sou meu cérebro" para discutir o tema.

2. Migrar esses dados constitutivos da consciência para uma nova plataforma operacional.⁶⁰³

Esse paradigma propõe uma redefinição radical da identidade humana. Sob essa ótica, a transição de *Homo sapiens* para *Homo deus*, conforme sugere Yuval Noah Harari,⁶⁰⁴ reflete uma evolução na qual a humanidade alcança uma espécie de divindade tecnológica, caracterizada pela maestria sobre a criação e manipulação da vida. Paralelamente, David Le Breton, antropólogo francês, introduz a noção de *Homo silicium*⁶⁰⁵ para descrever essa nova condição humana, enfatizando a integração entre o ser humano e o silício, elemento base da tecnologia digital.

Essa transformação sinaliza um ponto de inflexão na trajetória evolutiva, onde a identidade e a existência humanas são concebidas não apenas em termos biológicos, mas como entidades digitais capazes de transcendência e perpetuação indefinida. Nesse contexto, a morte e as limitações corpóreas são vistas como barreiras superáveis através da tecnologia, pavimentando o caminho para uma nova era de existência, marcada pela fusão entre humanidade e máquina.

Quando consideramos a discussão acerca do terceiro pilar da fé proposta pelo Movimento Terasem, torna-se imprescindível a realização de um detido exercício de natureza histórica. Esse procedimento visa elucidar as trajetórias intelectuais e culturais que culminaram na intrincada relação entre a representação do divino e o avanço tecnológico, convergindo nos modernos salões da tecnologia. Tal análise será meticulosamente desenvolvida na seção subsequente.

Esse exercício histórico pretende desvelar o processo evolutivo pelo qual concepções espirituais e tecnológicas, aparentemente antagônicas, passaram a dialogar de maneira convergente. A intenção é compreender como as narrativas sobre o divino, que tradicionalmente residiam no domínio da metafísica e da religiosidade, encontraram um novo lar nas discussões sobre o futuro da humanidade condicionadas pelo progresso tecnológico. Essa transição não apenas reflete uma mudança no *locus* de debate sobre questões existenciais e espirituais, mas, também, indica uma transformação profunda na forma como a humanidade concebe a sua relação com o divino, agora mediada e potencialmente ampliada por meio das tecnologias emergentes.

Esse percurso histórico é crucial para entender não somente a base filosófica que sustenta o terceiro pilar da fé Terasem, mas, também, para apreciar a complexidade e a profundidade do pensamento que busca reconciliar espiritualidade com avanços tecnológicos. A exploração desses caminhos históricos permite uma apreciação mais rica das nuances que caracterizam a contemporânea interseção entre fé e tecnologia, delineando um panorama onde o sagrado e o científico não apenas coexistem, mas, se entrelaçam de maneira inextricável, sugerindo novas formas de compreensão e experiência do divino na era digital.

2. O percurso até a origem de um Deus tecnológico

Como vimos na seção anterior, para esse grupo religioso de caráter transumanista “Deus é tecnológico”, e essa concepção não é meramente especulativa; ela implica uma participação ativa do ser humano na “criação” dessa divindade

⁶⁰³ FERRY, 2018, p. 8-9.

⁶⁰⁴ HARARI, 2016, p. 55.

⁶⁰⁵ LE BRETON, 2013, p. 203.

tecnológica. ⁶⁰⁶ Takeshi Kimura, um renomado cientista da religião de origem japonesa, argumenta que a interconexão entre humanidade, religião e tecnologia está se tornando progressivamente mais fluida. Essa fluidez facilita a permeabilidade de elementos anteriormente considerados seculares, como a tecnologia, no domínio do imaginário religioso. ⁶⁰⁷

No entanto, vale ressaltar que esse fenômeno não representa uma novidade absoluta, mas sim uma das várias manifestações resultantes do surto de interesse por questões religiosas e esotéricas observado no final do século XX e início do século XXI. Duas dinâmicas cruciais catalisaram essa "revanche religiosa": a privatização da religião e a massificação dos bens de consumo, mídias e tecnologias. ⁶⁰⁸

A privatização da religião refere-se ao processo pelo qual as crenças e práticas religiosas tornaram-se cada vez mais uma questão de escolha individual, desvinculada de instituições religiosas tradicionais. Essa tendência possibilitou uma maior experimentação e personalização da fé, permitindo que conceitos tecnológicos e futuristas se infiltrassem no pensamento religioso contemporâneo.

Paralelamente, a explosão no acesso a bens de consumo, meios de comunicação e tecnologias avançadas proporcionou um terreno fértil para a disseminação e a popularização de ideias que mesclam o espiritual com o tecnológico. A ubiquidade das tecnologias digitais, em particular, tem oferecido novas linguagens e plataformas para a expressão e a exploração da fé, abrindo caminho para interpretações inovadoras do divino à luz dos desenvolvimentos tecnológicos.

Assim, a confluência dessas tendências reflete uma reconfiguração significativa do panorama religioso, onde a fronteira entre o sagrado e o tecnológico não apenas se desfaz, mas dá origem a uma nova tapeçaria de crenças e práticas que desafiam as categorizações tradicionais.

O antropólogo francês David Le Breton nos apresenta uma análise profunda sobre a evolução da percepção do corpo humano ao longo dos séculos XVIII a XX, evidenciando um processo de crescente fragmentação das realidades experimentadas pela humanidade. Com o advento da Renascença e os albores da Modernidade, emerge um novo paradigma a partir do qual o corpo passa a ser compreendido como a fronteira definitiva entre o indivíduo e os outros. Essa perspectiva marca uma ruptura significativa com a visão medieval, que estava intrinsecamente ligada à teologia cristã e às tradições populares, caracterizando-se por uma compreensão comunitária da existência. Le Breton aponta para uma dissolução dessa visão coletiva, substituída por uma separação e hierarquização marcada, originando um dualismo entre o ser humano e seu próprio corpo. Nesse cenário, o corpo é visto como isolado do cosmo, dos outros, e até de si mesmo, refletindo uma profunda alienação do indivíduo em relação ao mundo, aos seus semelhantes, e à sua própria essência ao longo da modernidade. ⁶⁰⁹ David Le Breton, ao analisar a trajetória da humanidade, destaca um ponto de inflexão onde o ser humano se percebe distinto do cosmo que o envolve, um fenômeno que contrasta marcadamente com as cosmovisões de povos tradicionais. Estes, em contrapartida, concebem o humano não como uma entidade separada, mas como

⁶⁰⁶ TERASEMFAITH, 2018. [n.p.].

⁶⁰⁷ KIMURA, 2017. p. 3-4.

⁶⁰⁸ HOCK, 2010, p. 240-241. CAVALLIN, Paul Clemens. *Ciência da religião aplicada: quatro tipos ideais*. REVER, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 171-189, 2021. p. 175. [online].

⁶⁰⁹ LE BRETON, 2016, p. 8.

intrinsecamente vinculado ao mundo das coisas vivas.⁶¹⁰ Através do prisma das tradições Iorubá, por exemplo, é possível observar uma interpretação do universo como um sistema cósmico interconectado, onde o domínio visível é apenas uma manifestação do invisível. Ambos os planos existem em um estado de movimento e intercâmbio contínuos.

Para os Iorubá, o ciclo da vida não se inicia com o nascimento nem se conclui com a morte. Esses eventos são entendidos como transições entre o visível e o invisível; o nascimento representa a passagem do invisível para o visível, enquanto a morte é o processo de retorno ao invisível. Nessa visão, o corpo humano e o ambiente coexistem em uma harmonia inseparável, sem fronteiras definidas que segreguem o ser do seu entorno. Assim, o corpo transcende a sua materialidade para se tornar uma expressão viva da união entre os mundos visível e invisível, evidenciando uma compreensão profundamente integrada do ser humano com o cosmo.⁶¹¹

Contudo, o ser humano tal como moldado pela sociedade ocidental moderna encontra-se fragmentado do cosmo, confinado ao domínio do Eu. Nesse contexto, o corpo é transformado em uma fronteira, demarcando a interação do indivíduo com o mundo ao redor. Ele se torna um símbolo da identidade que reside dentro, distanciando-se da conexão intrínseca com o universo, para tornar-se um elemento distinto e isolado. A busca por harmonia cede lugar a um desejo de domínio, refletindo uma alteração profunda na relação entre o ser humano e o cosmo. A concepção de identidade, então, não é mais integrada ao tecido do mundo, mas sim vista como algo que existe em separado, almejando não a coexistência, mas a supremacia sobre o ambiente natural. Tal mudança paradigmática ilustra uma ruptura significativa com visões de mundo mais holísticas, a partir das quais o ser humano é percebido como parte integrante de um todo maior, em constante diálogo e intercâmbio com as forças vitais que permeiam o cosmo.⁶¹²

Prosseguindo nessa trajetória de fragmentação, David Le Breton aponta para o desmantelamento da vida comunitária, um processo que, segundo o autor, se inicia no Ocidente com a diminuição da influência eclesial na vida social e na construção da identidade individual.⁶¹³ Tal fenômeno é evidenciável no contexto brasileiro, desde os seus primórdios até um passado recente, onde a filiação católica constituía um elemento central da identidade nacional.⁶¹⁴ A existência comunitária, nesse período, estava intrinsecamente atrelada ao âmbito religioso, circundando as práticas e os rituais que definiam o tecido social.

Esse declínio no papel da Igreja como pilar da vida comunitária e identitária não apenas reflete uma transformação na esfera da religiosidade, mas, também, indica uma alteração profunda nas dinâmicas sociais e nas formas de pertencimento. A transição de uma sociedade na qual a vida comunitária orbitava em torno da religião para uma sociedade caracterizada pela pluralidade e pela secularização evidencia mudanças significativas nos modos de interação social e na concepção de comunidade. A vida

⁶¹⁰ LE BRETON, 2016, p. 18-21, 26.

⁶¹¹ RIBEIRO, Ronilda Iyakemi. O sagrado – concepção Iorubá (África Ocidental). In: BASSANI, Marlise A. (Org.). *Diálogos entre Psicologia, Espiritualidade e Meio Ambiente: o sagrado em perspectiva*. São Paulo: EDUC, 2020. p. 69-78. p.69.

⁶¹² LE BRETON, 2016, p.26-27

⁶¹³ LE BRETON, 2016, p. 8.

⁶¹⁴ CANEIRO, João Luiz. *Religiões afro-brasileiras: uma construção teológica*. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 10.

comunitária, outrora coesa pelo compartilhamento de crenças e práticas religiosas comuns, agora se vê desafiada a encontrar novos fundamentos que possam sustentar os laços de solidariedade e identidade coletiva em um mundo cada vez mais diversificado e secularizado.

Finalmente, esse período histórico, segundo a análise de Le Breton, é marcado pela ruptura do ser humano com seu próprio corpo, uma disjunção que tem suas raízes no *cogito* cartesiano, que desencadeou um desprezo sistemático pela corporeidade. O corpo humano começa a ser concebido como um mecanismo biomecânico, restrito à execução de atividades programadas de maneira similar ao funcionamento de um relógio. Atividades como andar, correr e dormir são vistas como funções autônomas dessa máquina corporal, que inclusive são compartilhadas com outros animais, sendo o pensamento o que nos distingue deles.⁶¹⁵

Na sociedade moderna ocidental, o pensamento se torna a esfera mais privada do ser, elevando-se acima das limitações corpóreas. Além disso, é o pensamento transumanista que pavimenta o caminho para uma personalização total do corpo, vislumbrando um futuro no qual a modificação e a otimização do corpo humano não apenas são possíveis, como também são vistas enquanto etapas necessárias para a evolução da humanidade. Essa visão transumanista, portanto, não apenas desafia a noção tradicional de corporeidade, mas, também, redefine a relação entre mente e corpo, propondo uma nova compreensão do ser humano que é radicalmente diferente das concepções anteriores. Através dessa redefinição, o corpo deixa de ser visto meramente como um vaso para a mente ou alma, transformando-se em um campo de possibilidades infinitas para o aprimoramento e a expressão do potencial humano.

O clímax dessa ruptura é atingido com o processo de secularização, que funciona como um catalisador para a transformação das esferas institucionais. Uma das consequências mais significativas desse processo é a separação entre Igreja e Estado, ocasionando uma reconfiguração profunda da ordem social. Essa transformação redefine os conceitos de esfera pública e privada, deslocando a religiosidade do domínio público para um espaço reservado na vida privada do indivíduo que escolhe cultivá-la.

Essa transição marca uma fissura adicional no tecido simbólico da sociedade ocidental, evidenciando uma mudança paradigmática na forma como o sagrado e o secular são percebidos e vivenciados. A religião, outrora entrelaçada com as estruturas de poder e influência no espaço público, agora encontra sua expressão em um âmbito mais íntimo e pessoal, refletindo a crescente individualização da fé na modernidade. Esse movimento não apenas sinaliza uma transformação na relação entre o indivíduo e o divino, como também espelha a complexidade crescente da identidade e da experiência humana na era contemporânea.⁶¹⁶ A secularização, portanto, desenha uma nova arquitetura de poder e sociedade e, também, reconfigura o panorama espiritual,

⁶¹⁵ LE BRETON, 2016, p. 83, 92-94; BORGES, 2010, p. 13; COTTINGHAM, John. Dualismo cartesiano: Teologia, metafísica e ciência. In: COTTINGHAM, John (org.). *Descartes*. Aparecida: Ideias & Letras, 2009. p. 285-310, 299-300.

⁶¹⁶ PRAZERES, Alexandre de Jesus dos. *Pós-humanismo enquanto versão secularizada da ensomatose gonóstica: corpo e modernidade técnica abordados através da sociologia do conhecimento*. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019. [n.p.]. [pdf].

permitindo uma pluralidade de experiências religiosas que se adaptam à nova ordem social e cultural.

Com a ascensão da racionalidade científica como a nova lente através da qual o mundo é interpretado, seres, locais e objetos anteriormente considerados sagrados perdem sua posição como promotores de significado existencial. A narrativa social, conseqüentemente, passa a ser fundamentada nos pressupostos da vida moderna, marcando uma transição significativa no modo como a realidade é concebida e vivenciada. Essa mudança reflete uma profunda alteração nos valores e nas estruturas de significado, em que o empirismo e a lógica substituem a fé e o misticismo como principais fontes de compreensão do mundo, reconfigurando assim a tessitura da experiência humana em um contexto moderno.⁶¹⁷

À medida que o século XX se encerra, observa-se uma espécie de exaustão do sujeito moderno em relação à narrativa dominante, impulsionando uma busca por novas experiências capazes de preencher um "vazio originário". Surge, então, um renovado anseio por pertencimento a algo que transcenda o individual, levando à privatização do sagrado, desvinculado das grandes instituições religiosas. Neste contexto, o sagrado é realocado, encontrando expressão em novos objetos e práticas, o que dá origem a uma diversidade de grupos e experiências religiosas que orbitam essas novas manifestações do divino. Esse fenômeno reflete uma transformação na experiência espiritual, caracterizada por uma personalização da fé e uma desinstitucionalização do sagrado, redefinindo as fronteiras entre o secular e o religioso.⁶¹⁸

Da observação da contemporaneidade emerge a personalização do sagrado, um fenômeno no qual a experiência religiosa do final do século XX é marcada pela subjetividade e pela individualidade. Nesse contexto, a identidade do divino adquire fluidez, distanciando-se das questões universais da humanidade para responder às demandas pessoais do indivíduo ou de pequenos grupos que gravitam em torno dessas novas expressões religiosas. Essa flexibilidade permite a integração de elementos da vida cotidiana ao espiritual, evidenciando uma convergência entre o sacro e a tecnologia. Conforme apontado por Kimura, essa interseção abre caminho para concepções em que o divino é percebido como tecnológico, refletindo como a tecnologia atende às necessidades subjetivas dos indivíduos.⁶¹⁹ Portanto, a fusão entre o sagrado e a tecnologia não apenas redefine a experiência religiosa em termos pessoais e coletivos, mas também expande o entendimento do divino, ilustrando sua adaptabilidade e relevância em uma era tecnologicamente avançada.

Curiosamente, enquanto os antigos credos se caracterizavam por suas amplas perspectivas cosmológicas, eles simultaneamente cultivavam, em uma dialética oposição a essa visão macroscópica, um enfoque altamente particularizado e imediatista, centrado no anseio individual pela experiência da salvação. Essa aspiração não se projetava para um evento escatológico distante, mas buscava a redenção no

⁶¹⁷ ABUMANSSUR, Edin Sued. Ciência da religião aplicada ao turismo. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (Orgs.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013. p. 615-625. p. 615.

⁶¹⁸ ABUMANSSUR, 2013, p. 616-617; CAVALLIN, 2021, p. 176; ROCHA, 2018, p. 455-456; STIMILLI, Elettra. Exercícios para uma vida em débito. *Intherthesis*, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 248-265, 2014. p. 260. [online].

⁶¹⁹ ABUMANSSUR, 2013, p. 618; TERASEMFAITH, 2018, [n.p.]; PRAZERES, 2019. [n.p.].

tempo presente, evidenciando uma complexa interação entre a visão cósmica de longo alcance e a busca pessoal por significado e salvação no aqui e agora. ⁶²⁰

3. O divino e o humano como produtos tecnológicos

Primordialmente, é crucial reconhecer que as investigações rotuladas sob o espectro transumanista não são intrinsecamente religiosas. No entanto, entidades como o *Terasem Movement*, na sua jornada para reconectar-se com uma essência sagrada que satisfaça suas necessidades espirituais, identificam nas novas tecnologias um meio para a conservação de certos modos de vida e percepções da realidade. Os integrantes desses coletivos constituem uma parcela significativa do público-alvo que corporações como a Hanson Robotics aspiram captar. ⁶²¹ Conforme apontado na seção precedente, um elemento adicional crucial para a emergência desse fenômeno foi a popularização dos produtos de consumo, dos meios de comunicação e das tecnologias. ⁶²²

Contudo, é notável a configuração adotada pela sociedade ocidental moderna ao longo dos últimos séculos, a qual facilitou a emergência de tais coletividades. Tanto o *Terasem Movement* quanto acadêmicos, a exemplo de Kurzweil, percebem na ciência transumanista a solução definitiva para a inerente vulnerabilidade do ser em sua condição orgânica. Nunca os seres humanos estiveram tão próximos de transcender as limitações impostas pela condição humana orgânica. ⁶²³

A reflexão acerca da maquinização do ser humano torna-se viável unicamente através das rupturas, conforme delineadas por Le Breton na seção anterior. Tais rupturas geraram, no indivíduo do século XXI, em conjunto com um profundo descontentamento para com a sociedade contemporânea, uma lacuna no que respeita ao sentimento de pertencimento comunitário e existencial.

Conforme um dos alicerces doutrinários do Movimento Terasem, o fato de Deus ser “tecnológico” ⁶²⁴ sugere que a disseminação dessa tecnologia contribui diretamente para o aumento do poder dessa divindade tecnológica. As máquinas, imunes às fragilidades que restringem os seres humanos, assumem funções divinas dentro dessa reestruturação cósmica emergente. A robótica e a Inteligência Artificial (IA) já se integraram ao dia a dia de milhões de indivíduos, embora a vasta maioria pareça negligenciar sua presença constante. Yuval Harari postula que o propósito subjacente a essas tecnologias reside na compreensão e manipulação do comportamento humano e dos processos decisórios. As tecnologias de índole transumanista não somente influenciam o advento de congregações religiosas, como também estabelecem um novo paradigma para a interpretação da realidade. O conceito de sagrado é, portanto, reinterpretado através de uma perspectiva tecnológica, mantendo sua relevância em um contexto secularizado. ⁶²⁵

No contexto do *Movimento Terasem* e de outros agrupamentos religiosos transumanistas, observamos um fenômeno decorrente da difusão em massa da

⁶²⁰ CUPITT, Don. *Depois de Deus: o futuro da religião*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. p.106.

⁶²¹ ABUMANSSUR, 2013, p. 618

⁶²² ABUMANSSUR, 2013, p. 619-620

⁶²³ ABUMANSSUR, 2013, p. 618; LE BRETON, 2016, p. 113-119; FERRY, 2018, p. 8-9.

⁶²⁴ TERASEMFAITH, 2018. [n.p.].

⁶²⁵ CUPITT, 1999, p.107; KIMURA, 2017, p. 4. HARARI, Yuval Noah Harari. *21 lições para o século 21*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. p. 41.

tecnologia e das novas dinâmicas estabelecidas entre os seres humanos e os artefatos tecnológicos de consumo (tais como smartphones, internet, redes sociais, exposição intensiva a algoritmos e automação). Tal fenômeno resulta na fusão entre o sagrado e o tecnológico, transcendendo a tradicional renúncia à religiosidade em favor do empirismo científico. Ao contrário, assiste-se a uma hibridização dessas esferas, culminando na concepção de uma forma de religiosidade secular. Esse amálgama sinaliza não apenas a permeabilidade das fronteiras entre o religioso e o tecnológico, mas, também, a emergência de um novo paradigma onde esses elementos coexistem e se reforçam mutuamente, delineando uma nova visão de mundo que integra e valoriza ambos os aspectos.⁶²⁶

No artigo intitulado "Robotics and AI in the Sociology of Religion", Kimura examina a peculiar relação animista que tem sido desenvolvida no Japão com as máquinas. O autor estabelece uma analogia entre essa relação e os mitos antigos, como o de Pigmaleão na tradição grega e o do Golem no contexto judaico, narrativas em que objetos inanimados são infundidos com vida através de uma intervenção divina. Essas histórias, segundo Kimura, oferecem uma representação mais fidedigna do discurso contemporâneo acerca da Inteligência Artificial e da Robótica na sociedade japonesa. No decorrer de seu estudo, Kimura propõe-se a analisar essa interação nos planos físico, social e psicológico, adotando como premissa a tese da hibridização entre máquina e sociedade. Nessa perspectiva, os robôs são concebidos como atores sociais, um conceito que reflete a profundidade e a complexidade das relações estabelecidas entre humanos e máquinas na atualidade. Essa abordagem enfatiza a integração e a interdependência entre tecnologia e sociedade, propondo uma reflexão sobre as consequências desta convivência para a estrutura social e a concepção de humanidade.⁶²⁷

A aspiração manifestada pelo Terasem Movement — de substituir o corpo orgânico por um equivalente inorgânico — pode ser interpretada como a culminação de um extenso processo descrito por Le Breton como o "silenciamento do corpo". Esse fenômeno é particularmente observável em tradições religiosas de natureza dualista, nas quais a obtenção de uma conexão harmoniosa com o divino frequentemente implicava uma certa forma de rejeição ou negação do corpo físico. Com a secularização e a progressiva privatização da esfera religiosa no contexto ocidental, essa negação corpórea sofreu uma transformação significativa. O objeto de veneração transmutou-se da esfera do sagrado para a esfera da tecnologia, refletindo uma mudança paradigmática na qual a ênfase recai sobre a perpetuação e otimização do estado atual de existência.

Essa transição sinaliza uma reconfiguração profunda na relação entre o espiritual e o material, a partir da qual o avanço tecnológico surge como um novo campo para a busca de transcendência. Essa evolução ideológica reflete uma alteração substancial na maneira pela qual a humanidade concebe a religiosidade e a corporeidade, encarando a tecnologia não apenas como um meio para melhorar a qualidade de vida, mas, como um caminho viável para alcançar uma forma de imortalidade ou salvação. Nesse contexto, o Terasem Movement exemplifica uma visão de mundo na qual a fusão entre humanos e máquinas é vista não apenas como um

⁶²⁶ SHARON, 2013, p. 21,35.

⁶²⁷ KIMURA, 2017, p. 5.

objetivo desejável, mas como uma etapa inevitável no processo evolutivo da humanidade, redefinindo, assim, os limites entre o sagrado e o profano. ⁶²⁸

O corpo orgânico, cuja conexão ancestral com o cosmo encontra-se progressivamente atenuada, não vislumbra uma continuidade direta com o inorgânico, apesar de uma interseção notável entre ambos emergir no domínio da informação que constitui a essência do sujeito. Em um paradigma no qual a alma, tradicionalmente situada no âmbito sobrenatural e considerada imortal por diversas tradições religiosas, é reinterpretada como um conjunto de dados, observa-se uma transformação paradigmática na concepção de vida e morte. Sob essa ótica, a morte é concebida não como um evento absoluto, mas como uma condição contingente à preservação de informações suficientes a respeito do indivíduo dentro de uma rede digital.

Essa perspectiva reflete uma evolução significativa no entendimento do ser humano e de sua relação com a mortalidade. A noção de que a essência ou a alma de uma pessoa possa ser digitalizada, armazenada e, potencialmente, replicada, inevitavelmente sugere uma desmaterialização da identidade, que se afasta das concepções tradicionais de corpo e alma como entidades intrinsecamente ligadas e indivisíveis. A transição da alma de uma entidade metafísica para um aglomerado de dados digitais representa uma ruptura radical com visões anteriores sobre a existência humana, colocando em questão as fronteiras entre o natural e o artificial, e propondo uma nova forma de imortalidade fundamentada na perpetuação da informação. Essa redefinição do conceito de vida após a morte, ancorada na tecnologia, ilustra a crescente influência do digital na reconfiguração de crenças fundamentais sobre a natureza do ser e sua continuidade além da morte física. ⁶²⁹

Nesse trajeto marcado pela secularização, privatização e personalização da religiosidade, emerge igualmente a exigência de uma personalização do corpo, de maneira que este se torne capaz de atender às novas demandas espirituais. Ancorado em um paradigma cartesiano, o *Terasem Moviment*, juntamente com certas facções do transumanismo, empreende a superação dos limites impostos pela biologia. ⁶³⁰

De acordo com a análise de Le Breton, a abordagem que o *Terasem Moviment*, sob a influência de premissas transumanistas, parece adotar caracteriza-se por uma tentativa de extirpação radical do corpo e do biológico. A concepção de uma morte opcional, promulgada pelo *Terasem*, torna-se factível apenas em um contexto descorporificado e digital. O indivíduo digitalizado e mecanizado, emancipado das restrições corpóreas, encontrará um universo que espelha seus anseios pessoais, ou os anseios daqueles que detêm o controle dessa Matrix digital, remetendo ao enredo do filme "Matrix", de 1999. Sob a égide de um Deus tecnológico, a experiência espiritual é transmutada em interação com dados, cuja proveniência reside no imaginário e nas exigências dos próprios usuários, fomentados pelo consumo tecnológico. Na visão de fé proposta pelo *Terasem*, a divindade é construída à medida que se permite às máquinas um acesso ampliado aos nossos dados mais variados. No término dessa análise, a sacralidade no âmbito virtual revela-se como uma relação narcisista, alimentada pelas informações fornecidas pelo sujeito e moldada de acordo com os

⁶²⁸ ABUMANSSUR, 2013, p. 618; CUPITT, 1999, 106; PRAZERES, 2019. [n.p.].

⁶²⁹ LE BRETON, 2016, p.26-27; TERASEMFAITH, 2018, [n.p.].

⁶³⁰ GABRIEL, 2018, p. 177. LE BRETON, 2016, p. 92-94.

interesses dos proprietários das tecnologias. Trata-se de uma privatização definitiva do divino, na qual o sagrado é transformado em um produto consumível.⁶³¹

Conclusão

Como aqui se percebeu, o *Terasem Movement* representa uma vanguarda na intersecção entre tecnologia e espiritualidade, desafiando as noções tradicionais do sagrado e propondo uma nova forma de transcendência mediada pela tecnologia. Este estudo, consciente de seu caráter introdutório, explorou a filosofia e os objetivos do *Terasem*, destacando sua proposição de uma transreligião que não somente coexiste com tradições religiosas preexistentes, como também as engloba em sua busca por uma salvação tecnologicamente facilitada da humanidade. Através desta análise, foi possível discernir a complexa tapeçaria de ideias que compõe o *Terasem*, desde a sua abordagem inclusiva até a sua visão futurista da imortalidade e da transcendência digital.

A promessa de redenção através da tecnologia, central para a ideologia do *Terasem*, reflete uma redefinição profunda do conceito de sagrado. Nesta perspectiva, a salvação não é mais uma questão de fé em uma divindade transcendente, mas sim de fé na capacidade humana de superar as limitações biológicas através da inovação tecnológica. A inclusão de diversas tradições religiosas sob o amplo manto do *Terasem* sugere uma universalidade na busca humana pela transcendência, ao mesmo tempo em que reafirma a importância da tecnologia como um meio para alcançar esse fim.

Contudo, essa visão futurista suscita questões críticas sobre a natureza da espiritualidade na era digital, a ética da imortalidade tecnológica e as implicações socioculturais de uma religiosidade profundamente entrelaçada com avanços tecnológicos. Apesar das promessas de unificação e salvação, o *Movimento Terasem* também nos convida a refletir sobre as potenciais desigualdades e dilemas éticos inerentes à sua visão de futuro.

Portanto, o *Movimento Terasem*, enquanto representação do sagrado transformado em produto tecnológico, não apenas redefine as fronteiras do religioso e do espiritual, mas também nos desafia a reconsiderar nosso entendimento sobre a vida, a morte e o que significa ser humano na era da tecnologia avançada. Este artigo buscou não apenas delinear a estrutura e as aspirações do *Terasem*, mas, também, proporcionar um ponto de partida para discussões mais amplas sobre o impacto da tecnologia na espiritualidade contemporânea e nas concepções tradicionais do divino.

Referências

ABUMANSUR, Edin Sued. Ciência da religião aplicada ao turismo. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (Orgs.). *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013. p. 615-625.

BAINBRIDGE, William Sims. TransHumanism: an online network of technoprogressive quasi-religions. In: BAINBRIDGE, William Sims. *Dynamic secularization*. Arlington: Spring International Publishing, 2017. p. 209-236, 2019. Disponível em:

⁶³¹ LE BRETON, 2016, 123, 149, 150; LE BRETON, 2013, p. 143-144, 152-154; GABRIEL, 2018, p. 136; TERASEMFAITH, 2018. [n.p.].



<https://www.researchgate.net/publication/317140815> Transhumanism An Online Network of Technoprogessive Quasi-Religions.

CANEIRO, João Luiz. *Religiões afro-brasileiras: uma construção teológica*. Petrópolis: Vozes, 2014.

CAVALLIN, Paul Clemens. Ciência da religião aplicada: quatro tipos ideais. *REVER*, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 171-189, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/download/54400/35429/162915>.

COTTINGHAM, John. Dualismo cartesiano: Teologia, metafísica e ciência. In: COTTINGHAM, John (org.). *Descartes*. Aparecida: Ideias & Letras, 2009.

CUPITT, Don. *Depois de Deus: o futuro da religião*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

DAMIATI, Djaine. *Invenção do indivíduo pós-humano: imaginação, competência e a expectativa de ser outro nas capas das revistas Superinteressante e Galileu*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/152024>.

FERRY, Luc. *A revolução transumana*. Baueri: Manole, 2018.

GABRIEL, Markus. *Não sou meu cérebro: filosofia do espírito para o século XXI*. Petrópolis: Vozes, 2018.

HANSON ROBOTICS. Bina. Disponível em: <https://www.hansonrobotics.com/bina48-9/>.

HARARI, Yuval Noah Harari. *21 lições para o século 21*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

HARARI, Yuval Noah. *Homo deus: uma breve história do amanhã*. São Paul: Companhia de Letras, 2016.

HOCK, Klaus. *Introdução à Ciência da Religião*. São Paulo: Loyola, 2010.

HOQUET, Thierry. *Filosofia ciborgue: pensar contra os dualismos*. São Paulo: Perspectiva, 2019.

KIMURA, Takeshi. Robotics and AI in the sociology of religion: a human imago roboticea. *Social Compass*, v. 64, n. 1, p. 6-22, 2017.p. 3-4. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0037768616683326>.

LE BRETON, David. *Adeus ao corpo: antropologia e sociedade*. 6 ed. Campinas: Papirus, 2013.

LE BRETON, David. *Antropologia do Corpo*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

PRAZERES, Alexandre de Jesus dos. *Pós-humanismo enquanto versão secularizada da ensomatose gonóstica: corpo e modernidade técnica abordados através da sociologia do conhecimento*. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-graduação em Sociologia da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019. [n.p.]. [pdf].

RIBEIRO, Ronilda Iyakemi. O sagrado – concepção Iorubá (África Ocidental). In: BASSANI, Marlise A. (Org.). *Diálogos entre Psicologia, Espiritualidade e Meio*



Ambiente: o sagrado em perspectiva. São Paulo: EDUC, 2020. p. 69-78. p.69. Disponível em: https://www.pucsp.br/educ/downloads/dialogos_entre_psicologia.pdf.

ROCHA, Abdruschin Schaeffer. Provocações pós-humanistas à teologia cristã. *Perspectiva teológica*, v. 50, n. 3, p. 453-472, 2018. Disponível em: <https://faje.edu.br/periodicos/index.php/perspectiva/article/view/3993/4115>.

SHARON, Tamar. Human Nature in an Age of Biotechnology: the case for mediated Posthuman. *Philosophy of Engineering and Technology*, v. 14, [s.l.]: Springer Science & Business Media, 2013. p. 5-6. [pdf]. Disponível em: https://www.springer.com/gp/book/9789400775534?utm_medium=affiliate&utm_source=commission_junction&utm_campaign=3_nsn6445_brand_PID100176324&utm_content=de_textlink.

STIMILLI, Elettra. Exercícios para uma vida em débito. *Intherthesis*, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 248-265, 2014. p. 260.

TERASEM MOVIMENT INC. *Truth of Terasem: a transreligion for technological times*. 2020. p. 13. [pdf].

TERASEMFAITH. Disponível em: <https://terasemfaith.net/>. Acesso em: 20 de mar de 2023.

TERASEMFAITH. *The truths of Terasem*. 2018. Disponível em: <https://terasemfaith.net/beliefs/>.

WOLFF, Francis. *Três utopias contemporâneas*. São Paulo: Unesp, 2018.